



# A CRUZ DO MATRIMÔNIO

José Adriano Gonçalves

Há dias li uma história, com uma mensagem belíssima, que transcrevo: “Em Siroki Brieg, com 13 mil fiéis, não há um único divórcio. Será que a Hergovina goza de um favor excepcional do céu? Existe algum truque mágico contra o demônio da divisão? A resposta é muito simples! Durante séculos sob domínio turco, e depois comunista, os croatas sofreram cruelmente, porque queriam tirar-lhes a fé cristã. Eles sabem, por experiência, que a salvação lhes vem da cruz de Cristo. Por isso, ligaram o casamento, que dá a vida humana, à cruz de Cristo, que dá a vida divina. Quando um jovem casal se prepara para o casamento, não se lhe diz que encontrou a pessoa ideal. Não! Que diz o Padre? Você encontrou a sua cruz. E é uma cruz para amar, uma cruz para carregar, uma cruz que você não deve rejeitar. Quando os noivos se dirigem para a igreja, levam consigo um crucifixo que é abençoado pelo padre e reveste-se de sua importância na cerimônia. A noiva pousa a mão direita sobre a cruz; por sua vez o noivo põe a mão sobre a da noiva e as duas mãos ficam assim reunidas sobre a cruz. O sacerdote coloca a estola sobre as mãos dos noivos, que pronunciam seu compromisso e prometem mútua fidelidade, segundo o rito da Igreja. Depois, os noivos não se beijam, mas beijam a cruz. Eles sabem que beijam a fonte do amor. Quem vê as mãos deles estendidas sobre a cruz compreende que, se o marido abandona a esposa ou ela abandona o marido, é a cruz que eles abandonam. Quando se deixa a cruz perde-se tudo, perde-se Jesus.

Depois da cerimônia, os noivos levam o crucifixo e dão-lhe um lugar de honra na casa. É o centro da oração familiar, porque têm a convicção de que a família nasceu desta cruz. Se sobrevem um problema, se há um conflito, é diante de Jesus na cruz que os esposos vão encontrar o socorro. Diante de Jesus derramarão suas lágrimas, chorarão seus sofrimentos e, sobretudo, trocarão o perdão. Eles ensinarão aos filhos a abraçar a cruz de cada dia e a não se deitarem sem ter agradecido a Jesus.”(Ir. Emanuel)

Que belo exemplo a ser seguido!

(Texto tirado do Jornal o Redentor nº 90 – Julho 2002 da Paróquia de Santo Afonso – Tijuca - Rio de Janeiro)

<http://www.paravc.com.br/irene/irene.html>